



Comentário do Gestor

O mês de outubro começou e terminou com os Estados Unidos em foco. No dia 1º, o anúncio do shutdown americano, que adiou a divulgação de diversos indicadores econômicos americanos. Ao longo do mês, as tensões comerciais entre Estados Unidos e China voltaram ao noticiário, com a pauta reservando a reunião de Xi Jinping com Trump no final de outubro. Em meio a este tumulto, destacaram-se também a reunião de Trump com Lula e o corte a taxa de juros americana em 25 pontos-base (pbs) promovido pelo FOMC. Apesar de discurso mais *hawkish* de Powell, ainda é esperado corte de juros para a última reunião do ano. A *treasury* de 10 anos fechou 7 pbs durante o período.

No mercado de renda-fixa internacional, os *spreads* abriram: o CDS brasileiro abriu 3 pbs, indo para 139 pbs, enquanto o mexicano se manteve estável a 92 pbs. Já o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*), subiram 8 pbs chegando ao patamar de 329 pbs. Em relação às moedas, o DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) se valorizou em 2,1% no mês, e o euro teve desvalorização de 1,7% frente ao dólar. Já as moedas emergentes se desvalorizaram: o real desvalorizou 1,0% e peso mexicano 1,3%.

Nos mercados acionários internacionais, o índice S&P 500 avançou 2,3%, Dow Jones 2,5% e Nasdaq 4,8%, impulsionados pelo setor de tecnologia. Na Europa, o EuroStoxx 50 registrou alta de 2,4%. O índice de volatilidade do S&P 500 (VIX) subiu de 16,28 em setembro para 17,44 em outubro. No Brasil, Ibovespa encerrou o mês com valorização de 2,3%, impulsionado principalmente pelas siderúrgicas, enquanto a bolsa mexicana apresentou leve queda de 0,2%. Ouro teve alta de 3,7% no mês, mostrando a busca por proteção em momentos de aumento de incertezas.

Nos EUA, a divulgação da maioria dos dados mais relevantes, como o *Payroll*, foram adiados, devido ao *shutdown* do governo. Com isso, de dados econômicos de importância, tivemos apenas a divulgação do CPI, que veio abaixo das expectativas, e de alguns indicadores privados de trabalho, que não indicaram mudanças significativas no mercado de trabalho. Esta ausência de informações não impediu o FOMC de reduzir a taxa de juros em 25 pontos-base. Mas a falta de dados, contudo, gerou divisões entre os membros do comitê, colocando em xeque a expectativa de um novo corte em dezembro, que o mercado dava como certo.

No cenário político, tivemos aumento das tensões comerciais após a China anunciar controle na exportação de terras raras e ímãs, insumos utilizados em semicondutores e equipamentos militares. Logo em seguida, Trump ameaçou aumentar as tarifas em 100% e cancelar a reunião com o presidente

chinês, mas ao longo do período os dois países foram desescalando o conflito, anunciando um acordo no final do mês. A China propôs adiar as restrições das terras raras por um ano e retomar a compra de soja americana, evitando o aumento das tarifas por parte dos EUA. Outra reunião de Trump no mês foi com Lula e, apesar de ambos os lados falarem que a reunião foi positiva, as negociações não apresentaram nenhum avanço concreto para que os EUA reduza a tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras.

Na Europa, instabilidade política na França onde o primeiro-ministro Lecornu renunciou ao cargo, menos de um mês após a sua posse. A renúncia veio algumas horas após o gabinete de Macron anunciar uma nova composição de governo. Após reunião com os principais líderes partidários, Macron decide por reconduzir Lecornu ao cargo. No Japão, Sanae Takaichi foi eleita primeira-ministra. Apesar de ser a favorita para assumir o cargo, a candidata sofreu um revés quando o Partido Komeito decidiu por se retirar do grupo de coalização. O partido da primeira-ministra, PLD – Partido Liberal Democrata, agiu rápido e conseguiu o apoio do Partido da Inovação do Japão (Ishin) para formar a maioria do parlamento.

No Brasil, a desaceleração da atividade e os juros altos começam a suscitar uma discussão sobre quando se dará o início de corte de juros. Os dados de inflação vêm recorrentemente surpreendendo positivamente. Boletim Focus já projeta o fechamento do IPCA no ano próximo ao limite superior da meta, contudo, a atividade econômica ainda demonstra resiliência, com atividade industrial e criações de empregos formais superando as expectativas.

Sobre política, uma reviravolta no tabuleiro - após semanas em que a oposição estava retraída, sem discurso, e cometendo recorrentes erros, o Lula melhorava sua avaliação. Entretanto, após operação de Claudio Castro no complexo do Alemão e Penha, a população comprou a ideia em um assunto complicado para o Governo Federal, dada a visão já conhecida sobre o tema. Essa renovada de pauta pode piorar a avaliação positiva do presidente em um futuro próximo.

No fiscal, a não aprovação da MP 1303 é uma derrota para o atual governo. Estimativas do próprio governo apontavam para um aumento de receita de R\$ 20 bilhões e redução de despesas em mais de R\$ 10 bilhões. Com isso, o governo busca alternativas para compensar a MP. O mais provável é que os tópicos menos polêmicos sejam incorporados em outros Projetos de Lei, incluindo o aumento da tributação dos BBBs (Bets, Bancos e Bilionários). Um ponto positivo para o governo foi a aprovação do Projeto de Lei que isenta o Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais, com compensação no aumento da taxa das altas rendas. Esta medida pode implicar em saída de



dólares neste fim de ano, por antecipação do pagamento de dividendos, além de acelerar recompra de ações por empresas que tenham lucro acumulado.

Desempenho do fundo

O Octante FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de 0,99% no mês, já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve 1,03% ante CDI de 1,28%, com as maiores contribuições positivas para performance do fundo Master sendo as estratégias de Bonds Corporativos (0,28%), Bonds Soberanos (0,21%) e Caixa/Equivalentes de Caixa (0,30%). Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF CIC MM Crédito Privado valorizaram 15,24%, enquanto o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado valorizou 15,71% contra um CDI de 13,69%, equivalente a 111% do CDI ou CDI+1,36% e 115% do CDI ou CDI + 1,78%, respectivamente. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,71%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 3,8 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,75% em dólares. As maiores posições do fundo Master são: Brasil (soberano), Pemex, Cosan, Banorte e Usiminas.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante II FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

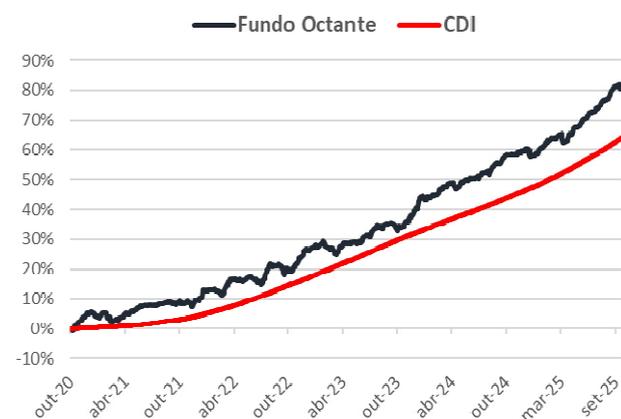
Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	83,24%	64,92%	128%
Últimos 12 meses	15,71%	13,69%	115%
out-25	1,03%	1,28%	80%
set-25	2,35%	1,22%	193%
ago-25	1,54%	1,16%	133%
jul-25	1,78%	1,28%	139%
jun-25	1,99%	1,10%	181%
mai-25	1,82%	1,14%	160%
abr-25	0,16%	1,06%	15%
mar-25	0,67%	0,96%	70%
fev-25	1,57%	0,99%	159%
jan-25	2,09%	1,01%	207%
dez-24	-1,06%	0,93%	-
nov-24	0,80%	0,79%	101%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2025	16,02%	11,76%	136%
2024	9,29%	10,87%	85%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,88%	12,37%	120%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

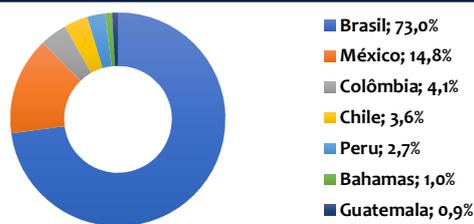
*desde 22/10/2020

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

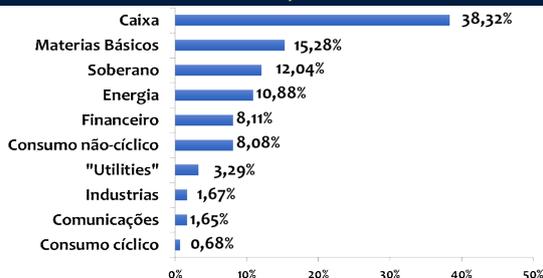
% de Meses de Retorno Positivo	75,4%
% de Meses de Retorno Negativo	24,6%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,71%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,67%
Índice Sharpe 12 meses	0,76
Valor da Cota em 31 de Outubro de 2025	7.916,74
PL em 31 de Outubro de 2025	71.103.163,84
PL Médio (12 meses)	66.215.406
PL do Master em 31 de Outubro de 2025	136.269.741
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,75%
Duration Média Consolidada	3,79 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

COMPOSIÇÃO POR PAÍS


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL


As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.